

A contribuição das metodologias ativas na formação dos futuros Educadores de Infância

Isabel Correia*, Maria Teresa Matos*, Manuela Matos*, Sofia Corrêa Figueira*

*Instituto Politécnico de Setúbal

isabel.correia@ese.ips.pt
maria.teresa.matos@ese.ips.pt
maria.sousa.matos@ese.ips.pt
sofia.figueira@ese.ips.pt

Resumo

A presente comunicação aborda as metodologias ativas no ensino superior como novas formas de participação e de envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Contextualiza-se o ensino e aprendizagens na Unidade Curricular Estágio em Educação de Infância III, do Mestrado em Educação Pré-Escolar da ESE/IPS. O objetivo é partilhar a experiência de colocar os estudantes como coautores do currículo e da aprendizagem, participando ativamente e sendo responsáveis pela construção de conhecimento. A metodologia é de âmbito qualitativo e os instrumentos de recolha de informação foram questionários e narrativas escritas realizadas pelos estudantes em aula. A partir da análise da informação recolhida, comprova-se que a utilização de metodologias ativas pode contribuir para uma proposta de aprendizagem participada, reforçando o protagonismo dos estudantes na construção de um conhecimento mais autónomo, crítico e reflexivo.

Palavras-Chave: Metodologias ativas, Ensino-aprendizagem, Participação, Ensino Superior, Educadores de Infância.

Abstract

This communication addresses active methodologies in higher education as new forms of student participation and involvement in the teaching-learning process. Teaching and learning are contextualized in the Curricular Unit Internship in Childhood Education III, of the Master in Pre-School Education of ESE/IPS. The objective is to share the experience of placing students as co-authors of the curriculum and learning, actively participating and being responsible for the construction of knowledge. The methodology is qualitative in scope and the instruments for collecting information were questionnaires and written narratives carried out by the students in class. Based on the analysis of the collected information, it is proved that the use of active methodologies can contribute to a participatory learning proposal, reinforcing the students' protagonism in the construction of a more autonomous, critical and reflective.

Keywords: Active methodologies, Teaching-learning, Participation, Higher Education, Preschool Teachers.

1. Contextualização / Enquadramento

Precisamos de um novo ambiente educativo. Já não se trata de dar aulas atrás de aulas, ainda que uma boa lição magistral, enquanto momento de síntese, constitua uma experiência insubstituível. Os nossos estudantes devem ser colocados num ambiente de estudo, de pesquisa, de trabalho conjunto. É esta a matriz de uma educação superior. (Nóvoa, 2019, p. 60)

Os processos de transformação que ocorrem no mundo contemporâneo requerem mudanças no ambiente educativo, pelo que, enquanto professores nos devemos questionar: Temos conseguido criar ambientes que favoreçam o máximo de aprendizagem a todos os estudantes? Urge repensar as práticas educativas e inscrevê-las num paradigma de inovação e mudança educativa, de forma a assegurar a todos os estudantes boas condições de aprendizagem.

Mas quando falamos de inovação educativa, falamos de quê? De acordo com a OECD (2009) falamos numa mudança que acrescenta valor aos processos pedagógicos e organizativos, e que se reflete em impactos significativos na aprendizagem dos estudantes, bem como na satisfação dos atores educativos.

Roldão (2010) entende que a estratégia para contextualizar e dar coerência a um modelo de inovação educativa eficaz deve alicerçar-se no pressuposto de que é na forma como se ensina que se encontram as potencialidades que induzem e facilitam a aprendizagem do outro.

Os processos de inovação educativa requerem uma postura crítica, reflexiva e transformadora por parte do professor e modos de trabalho mais flexíveis, que possibilitem aos estudantes “participarem, influenciarem e assumirem a responsabilidade dos seus percursos e ambientes de aprendizagem (CNE, 2022, p.1) e que os impliquem na produção de conhecimento.

Estes modos de trabalho pedagógico possibilitam que professores e estudantes possam produzir, questionar, construir e criar conhecimento, bem como favorecem a construção de conhecimento e partilha de experiências juntamente com os pares. Para tal, é necessário que o professor apresente uma atitude de parceria e corresponsabilidade com os estudantes, que planifiquem as atividades de forma conjunta, usando metodologias ativas que facilitem a participação e que considerem os estudantes como adultos que se podem corresponsabilizar por parte do seu percurso formativo.

Na perspetiva de Valente (2018), as metodologias ativas “constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas”(p.27).

Como professoras do ensino superior que acreditam que os estudantes se devem constituir como protagonistas das suas aprendizagens, incentivamos os mesmos no âmbito da Unidade Curricular (UC) de Estágio III, do Mestrado em Educação Pré-Escolar (MEPE) da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE/IPS), a assumirem uma postura autónoma, participativa e investigativa e responsabilizarem-se pela construção de conhecimento, a partir de problemas, projetos e situações reais.

Neste sentido, procuramos atuar como facilitadoras da aprendizagem, incentivando os estudantes a pesquisarem as resoluções por elas mesmo. Assumimos um papel de mediadoras dos trabalhos e projetos, fomos dando algum feedback para a reflexão sobre os percursos encetados para a construção do conhecimento, contribuindo, assim, para a crítica e reflexão.

2. Descrição da prática pedagógica

2.1. Objetivos e público-alvo

Os objetivos no âmbito da UC, foram os seguintes:

- Promover maior participação e envolvimento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem
- Coresponsabilizar os estudantes na seleção e dinamização de conteúdos da UC em pequenos grupos
- Promover o desenvolvimento de competências de pesquisa, reflexão, organização e tratamento da informação recolhida
- Envolver os estudantes na auto e heteroavaliação do processo.

O público-alvo são os estudantes do 2.º ano do MEPE da ESE/IPS (anos letivos entre 2017/2018 e 2022/2023) da UC Estágio em Educação de Infância III.

2.2. Abordagem Metodológica / Metodologia

A referida UC insere-se na área Prática de Ensino Supervisionada (PES), é semestral e tem 10 créditos. No ano letivo 2017/18 procedemos à alteração de conteúdos e modalidades de avaliação, reconhecendo que “O professor precisa ser um aprendiz ativo e cético na sala de aula, que convida os alunos a serem curiosos, críticos e criativos” (Freire, 2007, p. 19), pelo que implementamos uma modalidade de conduta de projeto, de forma a promover um maior envolvimento dos estudantes no processo de construção e divulgação do conhecimento.

A organização da dinâmica realizou-se nas seguintes etapas: 1) Na primeira aula, depois do regresso do estágio realizado durante as primeiras quatro semanas do ano letivo, os estudantes, em pequenos grupos, procedem ao levantamento de temáticas por si consideradas importantes para o exercício da profissão. 2) As professoras, em turma, fazem uma aferição das temáticas levantadas, sendo constituída uma lista final. 3) É negociado o trabalho que cada grupo irá desenvolver e que temáticas serão dinamizadas/abordadas pelas professoras ou por especialistas convidados. 4) Proceder-se à calendarização das aulas, sendo as primeiras dinamizadas pelas professoras e/ou convidados e só depois as aulas dinamizadas pelos estudantes, para proporcionar tempo para a pesquisa do tema e organização de estratégias para uma aula de três horas, participada pela turma. Cada grupo gere o tempo, faz pesquisa, organiza a informação e prepara a apresentação, podendo, durante o processo ter tutorias com as professoras. É fornecido um guião que apoia a estrutura do trabalho. 5) No final de cada aula, há um período de debate, com a participação das professoras e dos pares, seguindo-se depois um tempo de autoavaliação do grupo e heteroavaliação de todos os implicados no processo.

Salienta-se que os temas selecionados relacionam-se com as práticas pedagógicas desenvolvidas em estágio, com preponderância para aqueles em que os estudantes se sentem mais inseguras e/ou com menos conhecimentos para enfrentar o ingresso no mundo profissional e que, de alguma forma, não foram suficientemente abordados e desenvolvidos no seu percurso formativo.

Ao longo dos últimos seis anos os temas selecionados e investigados pelos estudantes foram: documentação pedagógica; avaliação em Educação de Infância; reuniões de pais; resolução de conflitos; abordagem da morte com crianças pequenas; adaptação desfralde; educar/cuidar; trabalho de equipa; relação com as Famílias; trabalho em grande grupo; grupos heterogéneos; momentos de transição; dar voz às crianças; sexualidade na educação de infância; as refeições. No que respeita aos temas escolhidos pelos estudantes e abordados pelas professoras/convidados: reuniões de pais; intervenção precoce; primeiros socorros; diferenciação pedagógica; planificação em educação de infância; portfólios; continuidade educativa; portfólios. Alguns destes temas repetiram-se ao longo dos seis anos.

2.3. Avaliação

A avaliação da prática pedagógica apresentada realiza-se através de um processo de auto e heteroavaliação. No dia da apresentação do trabalho, o grupo de estudantes, a turma, e as professoras procedem à avaliação da dinamização da aula. Reconhecemos que são momentos em que as estudantes se sentem desconfortáveis, pois não é um procedimento a que estejam habituadas, ainda que, com a continuidade, é uma rotina que começam a integrar. Para apoio à avaliação são fornecidos alguns indicadores.

3. Discussão dos resultados

Considerando os objetivos definidos e as informações recolhidas, é de salientar que esta prática pedagógica tem sido muito bem avaliada, sendo reconhecida como uma forma de proporcionar novas oportunidades de aprendizagem, e o envolvimento de todos, em processos colaborativos. Mobilizam-se competências de natureza diversa: pesquisa, seleção, leitura, escrita, oralidade, síntese, reflexão crítica. Os testemunhos dos estudantes a seguir apresentados assim o confirmam:

“ ter tido a oportunidade de trabalhar em pequeno grupo, mas desta vez seguindo os princípios da pedagogia de projeto foi muito bom e uma grande aprendizagem. O facto de ser um tema da nossa escolha, motivou-nos imenso. Aprendi mais do que em todos os trabalhos feitos ao longo de toda a formação inicial. Ter a responsabilidade de darmos uma aula foi ao mesmo tempo uma grande responsabilidade e um motivo de stress, mas foi uma experiência única” (A. 2018).

“ [...] [O] facto de as estudantes terem a oportunidade de investigarem e explorarem um tema que para elas não foi tão abordado ou que ainda suscita dúvidas é muito valioso para a nossa aprendizagem. [...] é uma experiência única pudermos dar uma aula perante as professoras e colegas e considero que este método de avaliação seria uma mais-valia se fosse utilizado também nas outras UC's do curso, e até da licenciatura” (CR,2022).

“ [...] [T]ive que mobilizar competências que serão fundamentais para o trabalho em equipa enquanto futura educadora de infância e que me enriqueceram como PESSOA: ser responsável na concretização dos prazos, respeitar as opiniões das outras, negociar, ser crítico reflexivo, procurar a informação pertinente e atual que permitiram a construção teórica sustentada” (E.2019).

Como resultado refira-se que as estratégias mobilizadas nas apresentações, o à-vontade das estudantes ao longo da aula, a gestão do tempo, a maturidade, o envolvimento e responsabilidade de planear, gerir e desenvolver uma aula, revelaram-se indicadores significativos da eficácia da estratégia utilizada. Constata-se, assim, que o uso de estratégias pedagógicas ativas promove o desenvolvimento de competências dos estudantes nas mais diversas atividades, nomeadamente análise, síntese, comunicação oral e escrita, interação social e colaboração entre pares e avaliação. Pensamos poder afirmar que se constituem como um caminho essencial na contemporaneidade, tendo em vista que tal abordagem coloca o foco no estudante, constituindo-se como protagonista das suas aprendizagens, atendendo que assume o compromisso e responsabilidade, com uma postura mais participativa, investigativa, que possibilita a construção do conhecimento (Valente, 2018).

4. Considerações Finais

As alterações introduzidas no ano letivo de 2017/2018, no que respeita às aulas da UC de Estágio III, pretenderam contribuir para um maior envolvimento e participação na (re)construção do currículo, desde a seleção/planificação de conteúdos até à sua pesquisa, apresentação e avaliação dos mesmos.

Tendo por base a importância da autonomia (Freire, 1996) e das metodologias ativas (Valente, 2018) como condições fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, as estudantes foram desafiadas a assumirem uma postura autónoma e a produzirem o seu próprio conhecimento, em conjunto com os seus pares. Experimentaram, ao prepararem a apresentação, exposição e divulgação de conteúdos por si menos dominados e compreendidos que, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (Freire, 2007, p. 66).

Nesta dimensão e numa linha de "isomorfismo pedagógico" (Niza, 2012) foi possível também contribuir para repensar o futuro desempenho profissional, enquanto educadores mediadores do processo de ensino-aprendizagem das crianças. Destacam-se ainda outros benefícios desta abordagem: a colaboração e negociação entre pares e com as professoras responsáveis pela UC; a criação de um ambiente mais igualitário e mais democrático; a responsabilização pela auto e heteroavaliação; o desenvolvimento do sentido crítico e da cooperação para um bem comum (Nóvoa, 2019). Uma das limitações desta metodologia e como confirmam as avaliações das estudantes, é o seu carácter isolado e marginal, no conjunto do currículo "oferecido" no plano de estudos. Seria fundamental que esta metodologia fosse estendida a outras UC do Mestrado, modificando o estatuto do professor e do estudante, a interação dialógica entre "quem aprende e quem ensina". Preconiza-se a mobilização de abordagens pedagógicas para a formação docente, no ensino superior, resgatando a ideia de que "[...] a pedagogia não é uma questão técnica, é a capacidade de entrar numa relação humana com os estudantes a partir do conhecimento e do trabalho conjunto sobre o conhecimento" (Nóvoa, 2019, p. 62).

5. Referências Bibliográficas

- CNE (2022). *Recomendação Participação dos jovens no ensino superior*. CNE.
- Freire, P. (2007). *Educação e Mudança*. 30.^a ed. Paz e Terra.
- Nóvoa, A., Marcelino, F., & Ramos do Ó, J. (Org.) (2012). *Sérgio Niza escritos sobre educação*. Tinta da China.
- Nóvoa, A. (2019). O futuro da universidade: O maior risco é não arriscar. *Revista Contemporânea de Educação*, 14(29), jan/abr. p. 54-70. <http://dx.doi.org/10.20500/rce.v14i29.2171>
- OECD (2009). *Working Out Change. Systemic Innovation in Vocational Education and Training*. OECD Publishing.
- Roldão, M. C. (2010). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor*. Fundação Manuel Leão.
- Valente, J. A (2018). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: Moran, J. M.; Bacichi, L. (org.). *Metodologias ativas para uma construção inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso, p. 26-45.